

# *Educação, Prevenção e Promoção Materno-Infantil em Saúde Bucal: Relato de Experiência em um Hospital Universitário no Sudeste Brasileiro*

*Education, Prevention and Mother-Child Promotion in Oral Health: Experience Report in an University Hospital in Brazilian Southeast*

## **Resumo**

O artigo relata a experiência vivenciada em um projeto de extensão com foco educativo-preventivo em saúde bucal materno-infantil para gestantes, puérperas, crianças e bebês internados no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), em Vitória-ES. Desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), desde o ano de 2010, o projeto iniciou-se com o levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à saúde bucal coletiva e posterior discussão mensal em grupo, construindo a fundamentação teórica para o planejamento e as atividades do projeto. Foram realizadas visitas semanais ao alojamento conjunto da maternidade e ambulatório de pediatria, sob supervisão de docentes, para orientações sobre cuidados à saúde bucal das mães, bebês e das crianças. Os principais temas abordados foram: doenças bucais prevalentes na população atendida; características da dentição de acordo com a faixa etária; cronologia de erupção dentária; orientação de higiene bucal para todos os grupos; mitos e verdades sobre a odontologia pré-natal, destinado às gestantes. Além disso, a equipe ficou à disposição para responder as dúvidas semanalmente ou sempre que as visitas ocorriam, e passar informações sobre o atendimento odontológico hospitalar e nos ambulatórios da universidade. Em torno de 1455 pessoas foram atendidas pelo projeto entre os anos de 2010 e 2018. Apesar do aparente desinteresse inicial de algumas gestantes e puéperas em participar da atividade, muitas apresentavam-se receptivas a partir do momento que as discussões sobre os temas eram iniciadas, apresentando muitas dúvidas sobre esses temas. As crianças da ala da pediatria mostraram-se mais receptivas. Observou-se avanços teóricos e práticos dos acadêmicos que se envolveram no projeto. O projeto mostrou-se importante para a prevenção, educação e promoção de saúde bucal das gestantes, puérperas, bebês e crianças, pela inserção precoce dos cuidados bucais, principalmente por meio da educação em saúde bucal junto às mães.

Palavras-chave: Gestantes; Saúde bucal; Bebês.

Thamyres Vargas de Jesus Alves  
Roberto Sarcinelli Barbosa  
Alice Pfister Sarcinelli Almilhatti  
Karina Tonini Dos Santos Pacheco  
Carolina Dutra Degli Esposti  
Raquel Baroni de Carvalho

thamyresvargas@outlook.com

Universidade Federal do Espírito Santo  
(UFES)

### *Abstract*

*The article reports the lived experience in an extension project. This project was focused in mother and children's oral health for pregnant women, puerperal, children and babies, which were hospitalised in University Hospital Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) in Vitoria, ES, Brazil. The project is developed by teachers and academics of the dentistry course from Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), since 2010. The project started with a bibliographic survey about collective oral health and subsequent monthly group discussion, building the theoretical foundations for planning and development of the activities. The collective accommodations of the maternity and children ambulatory were visited weekly, under the teacher's supervision. Orientations about oral hygiene for mothers, newborn and children were given by the students. They also answered to people's questions weekly or everytime that a visit occurred. They also were there to give informations about the dentistry services offered by the hospital and the university. Around 1455 people were supported by the project between 2010 and 2018. Although some mothers had a lack of interest in the beginning to receive the information, many were very receptive during the meeting. The project proved to be important for the promotion of oral health of these pregnant women, postpartum women, infants and children, by the early insertion of oral health care, mainly by the mothers' direct orientation by our dentistry students.*

*Keywords: Pregnant Women, Oral health, Babies.*

## INTRODUÇÃO

As gestantes são um grupo populacional que apresenta risco odontológico transitório, causado pelas diversas modificações pelas quais passam durante o período gestacional. Essas alterações podem ser psicológicas, físicas e hormonais, que provocam condições desfavoráveis ao meio bucal, favorecendo o surgimento de patologias bucais (Vasconcelos et al., 2012), como por exemplo gengivite e periodontite (Sartorio & Machado, 2001) e também dor no dente (Moimaz, Rocha, Saliba & Garbin, 2007). Além disso, a associação entre as alterações hormonais, a falta de exames de rotina e a demora para tratar as doenças bucais levam as gestantes a formarem um grupo que possui um risco elevado em desenvolver infecções dentárias (Rosell, Montandon-Pompeu & Valsecki, 1999). É extremamente importante que a grávida receba assistência odontológica, porém, é possível perceber que muitos profissionais da área da saúde encontram-se despreparados para atender esse grupo de pacientes, seja por medo ou insegurança (Lessa, 2013).

Em um estudo qualitativo realizado por Codato, Nakama, Cordoni Júnior & Higasi (2011) com gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e também com as atendidas pelos serviços privados que possuíam plano de saúde, residentes no município de Londrina (PR), no período de novembro a dezembro de 2004, foi possível identificar nas falas das gestantes alguns medos que podem ser esclarecidos com informações. Por exemplo, as gestantes desse estudo apresentaram medo do uso de Raio X, provocado por profissionais da área da saúde que contraindicavam esse exame durante a gravidez. Outro grupo de gestantes relatou que apresentavam medo do cirurgião-dentista e dos procedimentos odontológicos. O mesmo também foi identificado em outros estudos, nos quais muitas gestantes relataram medo do barulho, dos procedimentos e dos instrumentais utilizados (Bernd et al., 1992; Albuquerque, Abegg & Rodrigues, 2004). O mesmo estudo de CODATO et al., 2011 identificou, baseado nas falas das gestantes, que há uma necessidade de programas para esclarecimento da população sobre saúde bucal, o que contribuiria para obtenção de conhecimentos e práticas adequadas de saúde bucal.

Em outro estudo qualitativo realizado por Moimaz et al., 2007 foi identificado que a maioria das gestantes não procuram atendimento odontológico e não sabem da importância de cuidar da saúde bucal.

Segundo os trabalhos publicados por Moimaz et al., 2007; Moreira, Chaves & Nóbrega, 2004; Sartorio & Machado, 2001, foi identificado que muitos cirurgiões-dentistas apresentam falta de conhecimento e informações para tratar gestantes, e por conta disso é comum recusarem atender esse grupo de pacientes. Com isso, as gestantes acabam ficando com medo e insegurança (Rossel, 1998).

Em outro trabalho, realizado por Barbieri et al., 2017, foi possível identificar que a maioria das gestantes possuíam dúvidas sobre a etiologia da doença cárie e a importância de bons hábitos alimentares na gestação. Além disso, poucas grávidas relataram utilizar escova de dente e fio dental para evitar a gengivite. Entretanto, grande parte delas consideraram que o atendimento odontológico na gestação deve

ser periódico e preventivo. Isso demonstra que durante esse período, é um momento que se torna favorável para a promoção de saúde, já que a gestante está receptiva a informações que podem incorporar mudanças nos seus hábitos, pois nesse período elas possuem uma série de dúvidas que as estimulam a buscar novas informações.

Além disso, bons hábitos em saúde bucal incorporados pelas gestantes alcançam também o bebê através de alimentação adequada e prevenção de doenças bucais. As mães que possuem mais informações, acabam cuidando de forma mais adequada da saúde bucal de seus filhos, o que contribui para a instalação de uma dentição saudável (Codato et al., 2011; Guimarães, Costa & Oliveira, 2003).

Sabe-se que durante a gestação, os cuidados orais requerem atenção especial, porque a saúde geral depende da saúde bucal, sendo assim de extrema importância, principalmente nesse período, uma vez que diz respeito tanto à mãe quanto ao feto (Yenen & Ataçağ, 2018).

Em relação às crianças, sabe-se que a cárie precoce na infância é uma doença grave que afeta as crianças nos primeiros anos de vida. Sendo assim, há grande necessidade de que seja realizada abordagem clínica preventiva e intervenções precoces de forma individual e coletiva (Schwendler, Faustino-Silva & Rocha 2017). A primeira infância é um excelente momento para introduzir hábitos adequados através de programas educativos e preventivos de saúde bucal (Brasil, 2008). Sendo de extrema importância a participação familiar nesses programas educativos, isso porque é muito comum a falta de conhecimento dos pais sobre a saúde dentária (Schwendler et al., 2017).

Baseando-se nessas informações, é de extrema importância que já na graduação em Odontologia seja reforçada a importância do atendimento odontológico à gestante, capacitando os graduandos para que sejam profissionais aptos ao atendimento a esse grupo de pacientes, favorecendo a promoção de saúde para essa população, que será transmitido posteriormente aos filhos (Codato et al., 2011).

Muitos autores concordam que há grande necessidade em desenvolver programas de atendimento odontológico voltado às gestantes, já que elas apresentam características que as tornam um grupo estratégico para desenvolver a promoção de saúde, já que as mães apresentam muitas dúvidas relacionadas ao cuidado com seu bebê e estão receptivas para novas informações, e além disso, possuem um papel de extrema importância em passar os cuidados para os seus filhos, favorecendo uma promoção de saúde bucal também nos seus descendentes (Costa et al., 1998; Garcia Hoz, 1960; Leavell & Clarck, 1976; Moreira et al., 2004; Rossel, 1998; Sartorio & Machado, 2001; Savastano & Novo, 1981; Scavuzzi & Rocha, 1998; Scavuzzi, Rocha & Vianna, 1999).

Preocupados com essas questões, é que um grupo de professores desenvolveu o projeto de extensão “Sorriso do Futuro”, com acadêmicos de Odontologia vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – Campus Maruípe/Vitória-ES destinado a realização de atividade educativa e preventiva em saúde bucal para gestantes, puérperas, recém-nascidos e as crianças internadas na ala da pediatria.

Trata o presente trabalho de um relato de experiência no projeto de extensão “Sorriso do Futuro”. Nesse projeto foram realizadas visitas dos docentes e acadêmicos de Odontologia ao alojamento conjunto da maternidade para orientações de prevenção e cuidados em saúde bucal à mulher e ao recém-nascido. Além disso, também foram realizadas visitas a pediatria, para orientação de higiene bucal nas crianças.

## MÉTODOS/RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência acadêmico do Projeto de extensão “Sorriso do Futuro”, da UFES. O projeto é desenvolvido por acadêmicos do curso de Odontologia sob supervisão de docentes, desde o ano de 2010.

O projeto é realizado no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), no andar da maternidade e na ala da pediatria. Também se estende às salas de espera dos ambulatórios da Ufes, durante as práticas das disciplinas de Periodontia e Saúde Bucal Coletiva I do Instituto de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (oufes).

No HUCAM, as atividades são realizadas com puérperas e gestantes da maternidade e também com as crianças internadas na ala da pediatria, juntamente com os acompanhantes. Os acadêmicos realizaram a orientação de higiene bucal para a mãe realizar no bebê/criança e em si mesma, estando à disposição para solucionar dúvidas. São realizadas semanalmente visitas ao hospital, intercalando entre a maternidade e a ala da pediatria, de acordo com a necessidade. Geralmente é feita roda de discussão com as gestantes sobre temas relacionados a saúde bucal da mãe e do bebê. Os principais temas abordados com esse grupo de pacientes geralmente é: primeira consulta ao odontopediatra, dieta, uso de mamadeira e chupeta, transmissão de bactérias/hábitos da mãe para o bebê, aleitamento materno, higiene bucal e uso de pasta dental fluoretada. Já nas visitas direcionadas a ala da pediatria, é feita orientação de higiene bucal para criança e para os acompanhantes com distribuição de kits de higiene bucal.



Figuras 1 e 2: Estudantes atendem mães e crianças.

Figura 3: Distribuição de kits de higiene bucal para crianças na brinquedoteca do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).

A metodologia abordada pode ser resumida conforme o quadro abaixo:

Grupo	Público-alvo	Temas	Metodologia	Material
Gestante e Puérpera	Gestante	Primeira consulta ao odontopediatra;	Roda de discussão	Cartazes
	Puérpera	Dieta;		Panfletos
	Bebê	Uso de mamadeira e chupeta;		
		Transmissão de bactérias/hábitos da mãe para o bebê;		
		Aleitamento materno;		
		Higiene bucal e uso de pasta dental fluoretada;		
		Principais alterações bucais que ocorrem durante a gestação;		
Criança e responsável	Criança	Orientação de higiene bucal;	Dinâmica em grupo;	Macromodelo;
				Escova de dente;
				Creme dental;
				Fio dental;
				Kits de higiene bucal;

Além disso, o projeto também ocorre nas salas de espera dos ambulatórios do IOUFES (Periodontia e Saúde Bucal Coletiva I) onde são realizadas atividades educativo-preventivas em saúde bucal com os pacientes e acompanhantes que espe-

ram por atendimento nesses locais. Nesses locais, a visita é mensal ou bimestral, de acordo com o planejamento dos acadêmicos e dos docentes. Nessas visitas são realizadas orientações de higiene bucal com distribuição de kits de higiene bucal.

## RESULTADOS

No projeto, no período de 2010 a 2018, foram beneficiadas em torno de 1.455 pessoas, dentre elas: Gestantes, puérperas, bebês e crianças.

Com o projeto, os acadêmicos integrantes, aprimoram seus conhecimentos, realizando grupo de estudo para realização de seminários científicos abordando temas relacionados aos temas abordados. Com o objetivo de compartilhar o conhecimento adquirido, os integrantes buscam, constantemente, apresentar trabalhos em jornadas, congressos e encontros universitários.

Foi perceptível avanços teóricos e práticos do grupo de alunos de graduação envolvidos no projeto, dada a necessidade de preparação do material e a própria execução das atividades. O grupo também pode vivenciar a interdisciplinaridade, ao executarem as atividades nas salas de espera de atendimento dos diversos ambulatórios do IOUFES (de diversas especialidades), além da maternidade e ala da pediatria do HUCAM.

Os acadêmicos ficaram responsáveis por desenvolver material teórico de apoio e atuar no papel de facilitadores na execução das atividades. Os docentes supervisionaram a produção do material a ser utilizado e participaram também como facilitadores nas atividades com os participantes. Para a realização dessas visitas foi necessária, a colaboração da equipe do HUCAM, da maternidade e da ala da pediatria.

A comunidade também foi beneficiada, por ter a oportunidade de desenvolver conhecimentos mais qualificados sobre a saúde bucal, além de ter sido possível tirarem suas dúvidas sobre o tema. As orientações sobre educação em saúde bucal foram realizadas nas gestantes, puérperas e crianças, as quais tiveram, em sua maioria, atividades e rodas de conversas que estimularam a participação de todos os presentes nos encontros, e também houve a distribuição de alguns kits de higiene bucal para crianças.

Os objetivos compreenderam a realização de visitas semanais, sempre com foco principal na educação em saúde bucal. Isso possibilitou trocar conhecimentos com esse grupo de pacientes sobre a importância da prevenção e manutenção da saúde bucal. Esses encontros foram importantes para realizar a troca de informações entre os acadêmicos e os pacientes. As atividades foram realizadas no alojamento conjunto da maternidade do HUCAM para orientações e realização de cuidados de saúde à mulher e ao recém-nascido, e também visitas a pediatria. Além disso, foram realizadas atividades educativo-preventivas em saúde bucal nas salas de espera dos ambulatórios de Periodontia e SBC I do IOUFES, enquanto os pacientes e acompanhantes esperavam por atendimento, na cidade de Vitória-ES.

Durante o desenvolvimento das visitas do projeto evidenciou-se a necessidade de ajuste na dinâmica e na linguagem utilizada, usando-se algumas vezes para

uma abordagem linguística mais informal de acordo com o público que estava presente. Além disso, inicialmente, as visitas estavam sendo realizadas exclusivamente na maternidade, então percebeu-se uma necessidade em iniciar visitas também na ala da pediatria, já que haviam muitas crianças internadas que ficavam sob os cuidados dos familiares. Porém os resultados reais conseguidos não podem ser mensurados, já que, a proposta era promover a educação em saúde bucal para que a mãe pudesse realizar seu autocuidado e o cuidado com seu filho.

## DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

A literatura confirma que as mães que receberam orientação odontológica durante a gestação acabam tendo uma maior percepção sobre a saúde bucal de seus filhos (Rigo, Dalazen & Garbin, 2016) e por estarem mais propícias a adquirir novos hábitos e comportamentos, as mães tendem a transmitir esses hábitos para toda a família (Finkler, Oleiniski & Ramos 2004; Mattos & Davoglio, 2015; Silva, Rosell & Valsecki, 2006). Sendo assim, há resultados diretos para as gestantes e puérperas orientadas e também há resultados indiretos, através dos hábitos que são transferidos para os bebês e toda família.

Esse projeto insere-se no conjunto de programas estratégicos de políticas de saúde para mudar a realidade de saúde bucal da população, já que atua em um grupo que está propício a adquirir novos hábitos de saúde bucal (gestantes e puérperas) que serão passados para seus descendentes, portanto, tratando-se de um grupo que é multiplicador de bons hábitos (Mattos & Davoglio, 2015).

Dentre os fatores negativos destaca-se a falta de interesse de algumas mães que inicialmente, não tinham entusiasmo e interesse em receber as informações, principalmente por relatarem que estavam cansadas com a situação de estarem no hospital, e também de algumas enfermeiras do próprio HUCAM com o projeto, que, apesar de ter sua execução desde 2010, não é conhecido, ainda, por algumas servidoras. Seria excelente se fosse ao contrário, pois são elas as maiores promotoras de saúde no contexto de execução do projeto. Como forma de atrair a atenção desse grupo de pacientes, eram utilizadas formas didáticas alternativas, como cartazes e panfletos. Com isso era possível observar uma melhora em relação ao interesse. Por se tratar de um grupo onde é fundamental transmitir conhecimentos bucais, foi importante avaliar formas de atrair a atenção dessas mulheres, já que essas são transmissoras do bom comportamento para a saúde bucal de seus filhos (Rigo et al., 2016).

Com relação aos fatores positivos, foi observado que, por mais que muitas mães estivessem cansadas, assim como seus acompanhantes, quando se iniciavam as discussões sobre temas da saúde bucal, elas participavam da atividade, relatando situações reais de vida e tirando dúvidas, acrescentando tanto conhecimento a elas quanto aos acadêmicos. O mesmo foi encontrado no trabalho realizado por Tinos & Sales-Peres (2013), onde houve interesse das gestantes por assuntos de saúde bucal, já que todas concordaram ser importante receber informações referentes à sua

saúde bucal durante a gestação. Também foi descrito por Lopes, Pessoa & Macêdo (2018) que as mulheres apresentaram um grau de adesão ao aconselhamento fornecido pelos profissionais de saúde.

Outro resultado muito importante foi a percepção dos acadêmicos em levar o projeto também para a ala da pediatria, já que inicialmente as visitas dentro do hospital ocorriam somente na ala da maternidade. Então, os acadêmicos começaram a observar que muitas crianças ficavam internadas na ala da pediatria com seus familiares como acompanhantes. Então, a partir desse momento, as visitas semanais também passaram a ser realizadas nesse local, onde as orientações em higiene bucal eram levadas para essas crianças e para os acompanhantes, com distribuição de alguns kits de higiene bucal infantis. As crianças e os acompanhantes da pediatria eram bem mais receptivas as visitas dos acadêmicos. Sabe-se que a educação em saúde bucal é uma ótima oportunidade para que as crianças desenvolvam habilidades para cuidar de si mesmas. E também intervenções de educação em saúde bucal em crianças têm o potencial de incentivar as mesmas a estabelecer e manter rotinas de higiene oral eficazes, conforme avaliado por Cooper et al. (2013), sendo fundamental atuar nesses pacientes. Além disso, o trabalho de Carvalho et al. (2013) verificou que as crianças que recebiam educação bucal baseadas em instrumentos lúdicos apresentavam um aumento no índice de boa higiene.

E apesar de algumas mães apresentarem falta de interesse em receber as informações, muitas apresentavam-se receptivas. Além disso, o projeto se mostrou importante para a promoção de saúde bucal das gestantes, puérperas, bebês e crianças, pela inserção precoce dos cuidados bucais, principalmente pela orientação das mães, a qual transmitirá seus conhecimentos e hábitos para os seus filhos, conforme já mostrado em outros trabalhos (Lopes et al., 2018; Rigo et al., 2016; Tinos & Sales-Peres, 2013).

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, O. M. R., Abegg, C., & Rodrigues, C. S. R.. Percepção de gestantes do Programa de Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco. *Cad Saude Publica. Brasil*, 20(3),786-796. 2004.
- Barbieri, W. et al.. Fatores sociodemográficos associados ao grau de conhecimento em saúde bucal de gestantes. Einstein, São Paulo, 2018.
- Bernd, B. et al.. Percepção popular sobre saúde bucal: o caso das gestantes do Valão. *Saúde Debate*, 34:33-39. 1992.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Saúde Bucal. Caderno de Atenção Básica nº 17*. Brasília: MS. (Série A. Normas e Manuais Técnicos), 2008.
- Carvalho, T. H. L. et al.. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. *Revista de Odontologia da UNESP. Brasil*. 42(6), 426-431. 2013.
- Codato, L. A. B. et al.. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro. 16(4):2297-2301, 2011.
- Cooper, A. M. et al.. Primary school-based behavioural interventions for preventing caries. *Cochrane Database Syst Ver*, 31(5). 2013.
- Costa, I. C. C. et al.. A gestante como agente multiplicador de saúde. *Rev. RPG*, 5(2):87-92. 1998.

- Finkler, M., Oleiniski, D. M. B., & Ramos, F. R. S.. Saúde bucal materno- infantil: um estudo de representações sociais com gestantes. *Texto & Contexto Enferm*, 13(3):360-8. 2004.
- Garcia Hoz, V.. *Princípios de pedagogia sistemática*. Madri. Rialp, 448p. 1960.
- Guimarães, A. O., Costa, I. C. C., & Oliveira, A. L. S.. As origens, objetivos e razões de ser da odontologia para bebês. *JBP J Bras Odontopediatr Odontol Bebê*, 6(29):83-86. 2003.
- Leavell, H. R., Clark, E. G.. *Medicina Preventiva*. São Paulo, Mc. Graw-Hill. 1976.
- Lessa, I. B.. *Promoção à saúde bucal da gestante*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, MG, Brasil. 2013.
- Lopes, I. K. R., Pessoa, D. M. V., Macêdo, G. L.. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. *Rev. Ciênc. Plur*, 4(2): 60-72. 2018.
- Mattos, B. N. C., & Davoglio, R. S. Saúde bucal: a voz da gestante. *RFO UPF (Passo Fundo)*, 20(3). Dezembro, 2015.
- Moreira P. V. L., Chaves, A. M. B., & Nóbrega, M. S. G.. Uma atuação multidisciplinar relacionada à promoção de saúde oral materno-infantil. *Pesq. Bras. Clin. Integr*, 4(3):259-64. 2004.
- Moimaz, S. A. S. et al.. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 19(1):39-45. 2007.
- Rigo, L., Dalazen, J., & Garbin, R. R.. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. *Einstein*, 14(2):219-25. 2016.
- Rossel, F. L.. *Prevalência de fatores clínicos do risco de cárie em gestantes*. Tese de doutorado, Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP, Brasil. 1998.
- Rosell, M. F. L., Montandon-Pompeu, A. A. B., & VALSECKI, J. R. A.. Periodontal screening and recording in pregnant. *Rev. Saúde Pública*, 33(2):157-62. 1999.
- Sartorio, M. L., & Machado, W. A. S.. A doença periodontal na gravidez. *Rev. Bras. Odontol*, 58(5):306-8. 2001.
- Savastano, H., & Novo, D. P.. Aspectos psicológicos da gestante sob o ponto de vista da teoria do núcleo do Eu. *Rev. Saúde Publ*, 15(1):101-10. 1981.
- Scavuzzi, A. I. F., & Rocha, M. C. S.. Atenção odontológica na gravidez: Uma revisão. *Revista. Fac. Odontol. UFBA*, 18: 46-52. 1998.
- Scavuzzi A. I. F., Rocha, M. C. B. S., & Vianna, M. I. P.. Estudo da prevalência de doença periodontal em gestantes brasileiras residentes em Salvador – BA. *ROBRAC*, 18(25):40-5. 1999.
- Schwendler, A., Faustino-Silva, D. D., & Rocha, C. F.. Oral Health in the Children's Preventive Health Care Initiative: indicators and goals in a Primary Health Care Service. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 22(1):201-207. Janeiro, 2017.
- Silva, S. R. C., Rosell, F. L., & Valsecki, J. R. A.. Percepção das condições de saúde bucal por gestantes atendidas em uma unidade de saúde no município de Araraquara, São Paulo, Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant*, 6(4):405-10. 2006.
- Tinos, A. M. F. G., & Sales-Peres, S. H. C.. Knowledge of pregnant before and after of the application of an educational manual in oral health. *RGO (Porto Alegre)*, (61(4):565-571. 2013.
- Vasconcelos, R. G. et al.. Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, 69(1):120-4. 2012.
- Yenen, Z., & ATAÇAG, T.. Oral care in pregnancy. *J Turk Ger Gynecol Assoc*, doi: 10.4274/jtgga.2018.0139. 2017.